

CB
12/4/97 8

RAZÃO E SENSIBILIDADE

Marcos Terena, índio pantaneiro e vice-presidente do Conselho Indigenista do Ministério da Justiça, passou a intermediar a crise entre os índios Xavante, Cajabi e Txucarramãe com o presidente da Funai, Júlio Gaiger. Um grupo de 55 índios dessas tribos ocupava, desde o início da semana, o gabinete do presidente da Funai em Brasília. Para sair, o grupo queria a demarcação de suas terras e a demissão de Gaiger. Não conseguiu uma coisa nem outra: a Polícia Federal invadiu o gabinete ontem e prendeu os índios.



"Isso é muito ruim", lamentou Terena, assustado com a falta de habilidade dos atuais representantes da Funai para conversar com os índios. Os Cajabi, por exemplo, estão em pé-de-guerra porque seus chefes foram chamados de "caciques fracassados" pelo presidente da Funai. Além disso, não querem mais negociar com Júlio Gaiger porque ele joga, na cara dos caciques, a fumaça do charuto que não tira da boca. Parece até brincadeira que, no final do século, representantes do governo não tenham estabelecido bases para convivência mínima e respeitosa com o que resta dos nossos índios. É mais estranho ainda que isso ocorra no atual governo — onde o presidente, Fernando Henrique, tem formação acadêmica de sobra, além de sensibilidade, para tentar corrigir o rumo dessa relação tão equivocada entre brancos arrogantes e índios indefesos.